

# Resumo de notícias econômicas

18 de Janeiro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 253

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 18 DE JANEIRO DE 2021**

- **Brasil despenca em ranking de preferência de investimentos**
- **O 'custo Bolsonaro' na OCDE**
- **Brmalls recusa oferta da Aliansce que criaria gigante de R\$ 13 bi**
- **Vaivém da cotação do bitcoin gera dúvidas nos investidores**
- **Mercado reduz pessimismo sobre rumo do Ibovespa**
- **MG, RS e RJ, que estavam 'quebrados', recuperam o caixa**
- **Governos esperam aprovação de socorro fiscal**
- **O retrocesso do Brasil industrial**
- **Crescimento do investimento é pontual, mostra estudo**
- **Índice vinha em trajetória de queda desde 2014**

## **Brasil despencou em ranking de preferência de investimentos (18/01/2022)**

### **Broadcast**

O Brasil despencou de importância na agenda das grandes empresas nos últimos dez anos. Se, em 2013, o País ocupava a terceira posição entre os maiores mercados estratégicos para os CEOs globais, agora ele caiu para a décima posição neste ano, com apenas 5% dos entrevistados colocando-o como um dos seus mercados com maior potencial. No ano passado, o Brasil ocupava a oitava posição, mas foi ultrapassado por Canadá e Austrália em 2022.

É o que aponta a consultoria PWC em sua pesquisa anual com presidentes de grandes companhias de todo o planeta. Nas primeiras posições estão Estados Unidos (citado por 41% dos entrevistados), China (27%) e Alemanha (18%). O levantamento ouviu 4,4 mil executivos globais no final de 2021. De acordo com o presidente da PWC, Marco Castro, apesar de o Brasil estar barato, dada a valorização do dólar frente ao real, o que poderia estimular investimentos por aqui, ele está mais pobre e sem perspectivas de crescimento por conta de crises como a política, a fiscal e a ambiental.

“O Brasil perdeu relevância em todos os sentidos: o crescimento não está grande, e a representatividade para as empresas ficou ainda menor em dólar. O País continua sendo uma aposta de consumo, mas já não está mais como prioridade nos investimentos”, afirma o executivo. De fato, os números para quem procura retorno não são animadores. De acordo com o Boletim Focus, do Banco Central, o Brasil deve crescer 0,29% neste ano. A economia real mostra que estrangeiros estão saindo do Brasil. Em janeiro de 2021, a Ford anunciou a sua saída do País. Além dela, a maior fabricante de cimento do mundo, o grupo franco-suíço LafargeHolcim, decidiu sair e fechou um acordo com a brasileira CSN para vender a sua operação.

## **O ‘custo Bolsonaro’ na OCDE (18/01/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Em 2017, o Brasil formalizou sua solicitação de acesso à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entre os não membros, o País tem o maior grau de adesão aos instrumentos normativos da organização e de participação

em seus comitês. O acesso pode estimular o ingresso de investimentos e o crescimento econômico. Mas, enquanto durar o atual governo, as chances de auferir estes ganhos são escassas. A OCDE se define como “uma comunidade de nações comprometidas com os valores da democracia baseada no estado de direito e nos direitos humanos, e com a adesão aos princípios de uma economia de mercado transparente e aberta”. Na prática, é um fórum de políticas públicas baseadas em evidências. Atualmente, são 37 membros que respondem por mais de 70% do PIB mundial e 80% do comércio e investimentos.

Diferentemente de outras organizações multilaterais criadas no pós-guerra, a OCDE não tem poderes reais – não empresta dinheiro, como o FMI, nem arbitra disputas, como a OMC. Mas isso lhe garante resiliência ante as transformações globais e pressões geopolíticas, conferindo credibilidade ao seu verdadeiro poder: o aconselhamento e a persuasão. O ingresso implica uma série de compromissos em áreas como ambiente regulatório, segurança jurídica e estabilidade política. Essas melhorias conferem um “selo de qualidade” que facilita acordos internacionais. Um levantamento econométrico do Ipea evidenciou impactos positivos sobre os investimentos estrangeiros e o PIB per capita de países emergentes que ingressaram na organização.

O Brasil, ante a necessidade de reformas desafiadoras em meio à recuperação pós-pandemia, tem muito a se beneficiar dos quadros técnicos da OCDE em questões como capacitação do funcionalismo, qualificação da educação ou digitalização do mercado de trabalho. A adequação do País aos padrões da OCDE poria mais freios a aventuras demagógicas e lhe daria protagonismo nos debates globais sobre políticas públicas. Entre os desafios ao ingresso estão adequações no campo tributário e na governança pública. Como uma das maiores economias do mundo, e um parceiro-chave da OCDE, o ingresso do Brasil deveria ser natural.

## **Brmalls recusa oferta da Aliansce que criaria gigante de R\$ 13 bi (18/01/2022)**

### **Broadcast**

A administradora de shoppings Brmalls informou que seu conselho de administração decidiu por unanimidade recusar uma proposta de fusão feita pela

Aliansce Sonae. A combinação de negócios criaria uma gigante no setor com cerca de R\$ 13 bilhões em valor de mercado e uma carteira de 69 shoppings centers no Brasil.

Segundo a ata da reunião em que os conselheiros da Brmalls rejeitaram a oferta, a companhia explica que a recusa se deu “por entender que a referida proposta subavalia o valor econômico justo da companhia e do seu portfólio de ativos”. A Aliansce tornou públicos os termos da sua proposta de 4 de janeiro, classificada pela empresa como uma “fusão de iguais”. Segundo fato relevante, a companhia ofereceu à concorrente uma junção dos negócios meio a meio, mais um prêmio em dinheiro de R\$ 1,35 bilhão. Na ocasião, a Aliansce Sonae tinha um valor de mercado de R\$ 5,389 bilhões, enquanto a Brmalls era negociada a R\$ 6,915 bilhões.

O conselho da Brmalls se reuniu, quando discutiram a proposta não solicitada e não vinculante da Aliansce Sonae. Antes da definição, foi acertado que os administradores e os assessores financeiros e jurídicos realizariam análises sobre os pontos centrais da oferta. Os membros do conselho recusaram a proposta por unanimidade. O Credit Suisse avaliou que os principais desafios da união estariam ligados à gestão do negócio após a fusão. “A parte mais desafiadora parece ser a respeito de quem vai administrar a empresa.”

## **Vaivém da cotação do bitcoin gera dúvidas nos investidores (18/01/2022)**

### **E-investidor**

O vaivém da cotação da criptomoeda bitcoin causa incerteza sobre o que o investidor deve avaliar quando resolve aplicar nesse ativo. Alguns analistas e investidores de criptomoedas veem o bitcoin como uma proteção contra a inflação. Outros consideram um ativo de risco, como as ações, que reagem à política monetária restritiva resultante da alta inflação. Em novembro de 2021, o preço do bitcoin chegou a US\$ 69 mil, valor máximo alcançado. Dois meses depois, caiu para US\$ 41,9 mil, queda de quase 40%. Na última terça-feira a criptomoeda engatou um movimento de alta de 2,33% logo após a fala do presidente do Fed, Jerome Powell, sobre a política de juros americana, e atingiu os US\$ 42,9 mil. Desde então, manteve o valor.

Ouvidos pelo E-investidor, analistas de criptoativos avaliam que o movimento de queda registrado ao longo dos últimos meses é resultado de movimentos do banco central norte-americano. Orlando Telles, sócio fundador e diretor de research (pesquisa) da Mercurius Crypto, explicou que o principal fator de influência para a alta até novembro aconteceu por causa de alterações macroeconômicas, como a redução das taxas de juros globais. Além disso, também foi impactado pelo aumento de estímulos do Fed. Os dois movimentos fizeram com que investidores buscassem ativos para diversificar a carteira, como é o caso das criptomoedas.

Para Tasso Lago, gestor de fundos privados em criptomoedas e fundador da Financial Move, a queda da cotação é a reação não só das criptomoedas, mas do mercado acionário global à demonstração de aumento de juros na economia norte-americana. “Cripto vem caindo como uma correção. Em 2020, vimos bater recordes perto dos US\$ 70, mas com o preço atual ainda existe 100% de lucro se comparado ao último topo. Ou seja, a queda é relativa, uma correção natural do mercado”. Ele disse que, com o aumento dos juros, a tendência dos ativos de renda variável é cair porque os investidores vão migrando para títulos de renda fixa. Lago explicou que investidores que compraram em valores próximos do topo podem ter sido influenciados pela euforia.

## **Mercado reduz pessimismo sobre rumo do Ibovespa (18/01/2022)**

### **Broadcast**

O quadro das expectativas do mercado financeiro para o desempenho das ações no curtíssimo prazo ficou menos pessimista no Termômetro Broadcast Bolsa. Entre os participantes, a percepção de ganho para o Ibovespa na semana que vem manteve-se em 57,14% ante a pesquisa anterior, enquanto a fatia dos que veem queda caiu de 28,57% para 14,29%. Para 28,57%, o índice fechará o período de 17 a 21 de janeiro com variação neutra. No levantamento anterior, os que esperavam estabilidade eram 14,29%. O Termômetro Broadcast Bolsa tem por objetivo captar o sentimento de analistas e gestores para o comportamento do índice na semana. Na semana, no exterior, a agenda destaca dados da economia da China, que saem domingo (16), entre

eles, o PIB do quarto trimestre e de 2021. No Brasil, na segunda (17), o Banco Central divulga o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) de novembro.

## **MG, RS e RJ, que estavam ‘quebrados’, recuperam o caixa (18/01/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Tidos como quebrados desde 2015, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro tiveram um alívio nas contas públicas durante a quarentena e chegam a 2022 com uma situação fiscal menos desconfortável. Analistas, porém, colocam em dúvida a possibilidade de esse cenário se manter. Do lado dos governos, a adesão ao plano de recuperação fiscal é tida como essencial para que consigam continuar pagando salários em dia – o que voltou a acontecer em 2021 após quatro anos de atrasos.

O endividamento dos três Estados diminuiu desde a chegada da covid ao Brasil. No Rio de Janeiro, onde a queda foi mais expressiva, a relação entre dívida líquida e receita corrente líquida passou de 282% em dezembro de 2019 para 197% em agosto do ano passado, uma retração de 85 pontos percentuais. No RS e em MG, os recuos foram de 224% para 184% e de 192% para 162%, respectivamente, segundo o Itaú. A consultoria Tendências, que atribui notas para os Estados conforme níveis de solvência, aponta melhora na pandemia. As notas vão de 0 a 10 e, quanto menores, maior o risco de insolvência. O RS, que teve a menor média em 2019 – de 0,03 –, chegou a 3,48 em 2021. Em MG, a média passou de 0,12 para 2,62 e, no RJ, de 2,69 para 5,18.

Apesar de os três Estados terem avançado em suas agendas de reforma, que incluíram privatizações e alterações na previdência, a chave para a mudança na área fiscal foram as medidas adotadas no País no início da pandemia. Com a Lei Complementar 173, Estados e municípios do País receberam R\$ 76 bilhões do governo federal para compensar a queda prevista na arrecadação em 2020. A perda que municípios e Estados tiveram em 2020, porém, ficou em R\$ 28 bilhões, segundo cálculos do Itaú. Isso garantiu um saldo positivo de R\$ 48 bilhões. Além desse repasse, os Estados foram favorecidos pela alta da inflação. Com o IPCA em 10,06% em 2021, a receita com o ICMS avançou. Em todo o País, a arrecadação com o tributo – uma das principais fontes

de recursos dos Estados – era de 6% do PIB no fim de 2019. Em 2021, chegou a 7,5% do PIB. O aumento foi ligado, principalmente, aos setores da indústria e do comércio.

## **Governos esperam aprovação de socorro fiscal (18/01/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Apesar de já terem feito alguns ajustes fiscais e terem regularizado o pagamento de servidores, os governos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro esperam ainda que seus planos de recuperação fiscal sejam aprovados pelo governo federal para conseguirem manter as contas em dia. “Me parece fundamental a recuperação. O Estado não tem caixa reservado para pagar quase R\$ 4 bilhões de prestação para a União. Isso é de dois a três meses de folha de pagamento. A gente sai do pagamento zero para o total, que é o que acontece se a liminar cair”, diz o secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso.

Hoje, os três Estados não estão pagando suas dívidas com a União graças a liminares conseguidas na Justiça. A intenção é, com a aprovação do plano de recuperação fiscal, garantir uma nova suspensão temporária dos pagamentos. Criado em 2017, o regime de recuperação concede essas suspensões a Estados e municípios endividados e, como contrapartida, exige um ajuste fiscal. O processo precisa passar pelo Ministério da Economia. Em Minas Gerais, o governo de Romeu Zema quer usar o regime de recuperação como moeda de troca para conceder reajuste aos servidores, que estão com os salários congelados desde o início da pandemia.

Barbosa reconhece que a inflação ajudou a melhorar a receita do Estado e, 2021. Combustíveis, por exemplo, estão entre os produtos que mais geram arrecadação para Minas e, com a alta no preço em 2021, as receitas avançaram. Barbosa, porém, destaca que o governo adotou medidas que favoreceram as contas.

## **O retrocesso do Brasil industrial (18/01/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Mais que uma crise conjuntural, a economia brasileira vive um recuo histórico, perdendo posições no mercado global e décadas de industrialização. Iniciado há mais de um século, o esforço de implantação de um grande setor industrial vem sendo anulado

por um acúmulo de erros políticos. A produção da indústria em novembro deste ano foi cerca de 20% menor que em maio de 2011, pico da série estatística. O volume produzido diminuiu em seis dos dez anos entre 2011 e 2020 e o desempenho continua medíocre. Com a queda de 0,2% em novembro foram completados seis meses de perdas. Em 11 meses houve nove resultados mensais negativos. O último dado mostrou uma atividade 4,3% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, fim do período pré-pandemia.

O surto de covid-19 afetou uma indústria já enfraquecida por severas comorbidades, com baixo investimento em inovação e em capacidade produtiva, insuficiente capitalização, juros altos, escassez de mão de obra qualificada, entraves causados por burocracia estatal, tributação inadequada e declinante poder de competição internacional. Analistas apontam entre os problemas a supervalorização do real, com barateamento de importações e encarecimento de exportações. Mas esse desajuste, evidente em alguns períodos. A proteção excessiva a alguns segmentos da indústria desestimulou a busca de competitividade.

O recuo do setor industrial, acentuado nos últimos dez anos, foi acompanhado da eliminação de 834 mil empregos, segundo números oficiais atualizados até outubro. O fechamento de postos industriais é nocivo, porque o setor é a fonte principal dos chamados empregos decentes, com carteira assinada e benefícios complementares, como serviços de saúde. A desindustrialização do País envolve custos sociais.

## **Crescimento do investimento é pontual, mostra estudo (18/01/2022)**

### **Broadcast**

A taxa de investimentos na economia brasileira alcançou, no terceiro trimestre de 2021, o patamar de 19% do PIB. É o maior nível desde o 2.º trimestre de 2015, quando também estava em 19%. E uma alta considerável em relação aos 15,7% do 3.º trimestre de 2020. Mas, segundo um estudo de pesquisadores do Ibre/FGV, esses números foram impulsionados por fatores pontuais, e não indicam robustez da atividade econômica.

Pelo estudo, parte relevante dessa melhora veio da alta maior nos preços dos bens de capital em relação aos preços da economia como um todo. No 3.º trimestre do

ano passado, enquanto a inflação geral acumulava aumento de 9,9% em um ano, os investimentos medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, medida dos investimentos no PIB) tinham encarecido 15,3%. Outros dois fenômenos estariam por trás desse crescimento. O primeiro é a internalização das plataformas de petróleo, por conta de operação contábil: a mudança no Repetro, que permitiu a empresas transferirem a propriedade desses equipamentos do exterior para a sede brasileira. O segundo é o crescimento dos investimentos em máquinas agrícolas, em caminhões e ônibus”, diz Claudio Considera, coordenador do Ibre/FGV.

## **Índice vinha em trajetória de queda desde 2014 (18/01/2022)**

### **Broadcast**

A taxa de investimentos no Brasil vinha em trajetória declinante desde 2014, na esteira da recessão e da elevada ociosidade da economia. Esse indicador é calculado através da razão entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB, a preços correntes, não em volume, ou seja, sem descontar a inflação do período.

“O preço do investimento que fica no numerador aumentou mais que o preço do PIB que fica no denominador. Então por uma influência do preço dos investimentos aumentando mais que o preço dos outros produtos, por causa dessa influência, a taxa de investimentos sofreu um repique para cima”, explicou Ricardo Barboza, pesquisador do Ibre/FGV, que assinou o estudo sobre o tema ao lado de Claudio Considera e Isabela Kelly. “Sobre esse aspecto, a gente não tem muito o que comemorar, porque é como se comemorasse uma mudança de preços relativos. Não tem muita consequência para a economia de um aumento de uma taxa de investimento governado por esse fator.”

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***

## ANEXO

### INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
<b>Ceará</b>	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
<b>Nordeste</b>	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
<b>Brasil</b>	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
<b>Importações</b>	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
<b>Saldo Comercial</b>	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,58
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.\* Atualizado até outubro.

**PRINCIPAIS ÍNDICES**
**ATIVIDADE – CEARÁ**

	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(\*) Atualizado para novembro.

**MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ**

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	12,4
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

**ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS**

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

 Nota: \* **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>456.611</b>	<b>372.492</b>	<b>84.119</b>
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.242.937</b>	<b>6.705.004</b>	<b>537.933</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>607.481</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Abertura</b>	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
<b>Fechamento</b>	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
<b>Saldo</b>	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

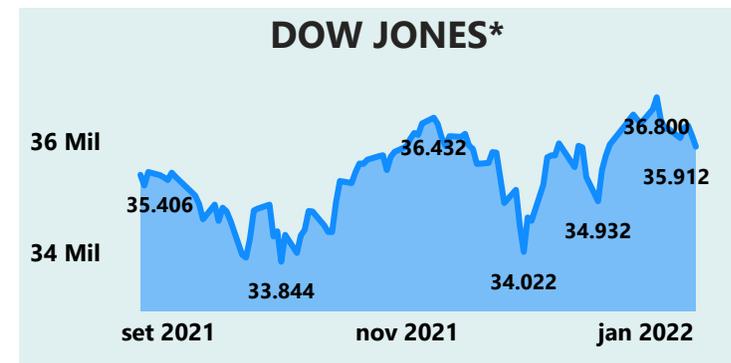
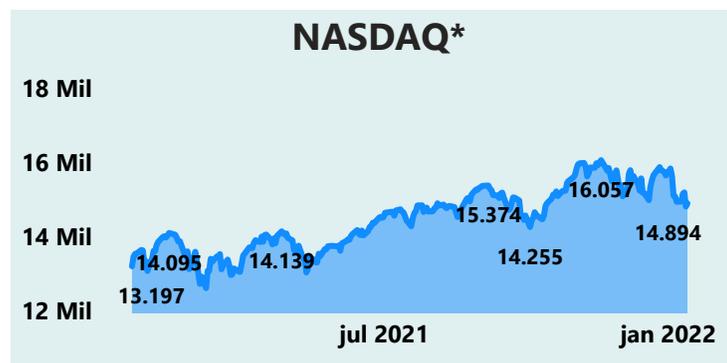
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

## BOLSAS



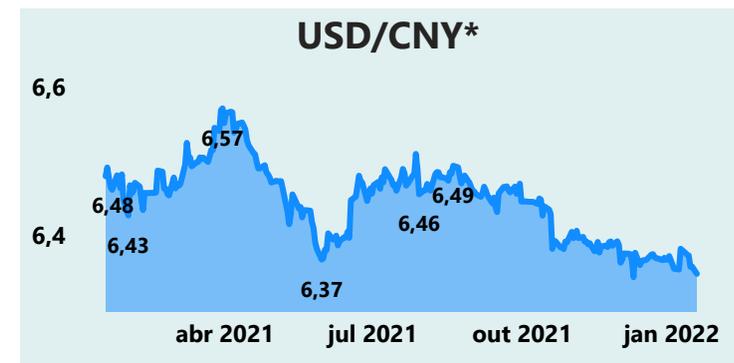
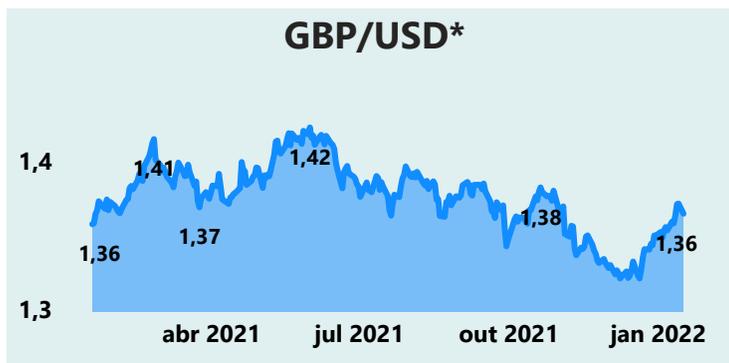
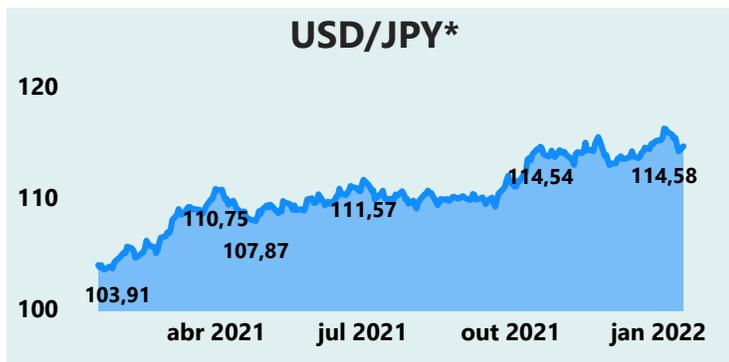
Última data disponível (\*)

17/01/2022

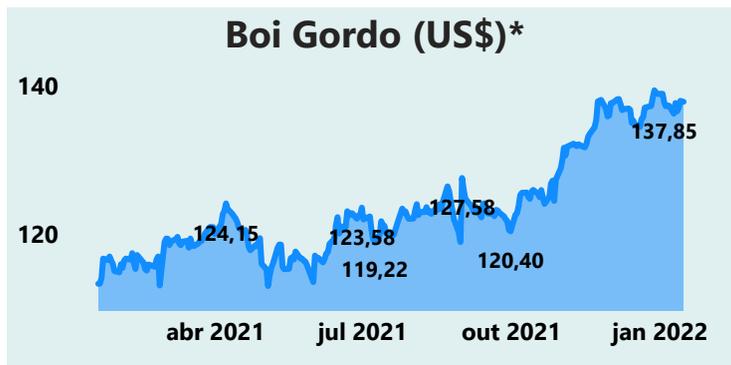
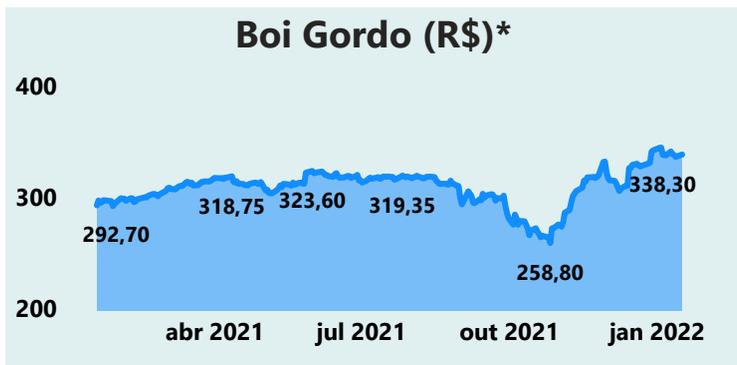
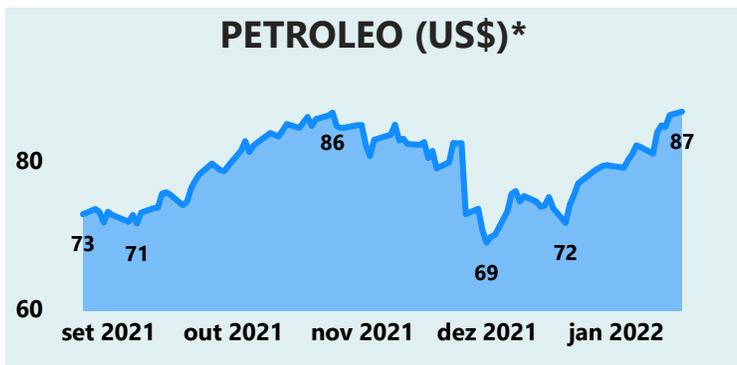
Última data disponível (\*\*)

17/01/2022

## MOEDAS

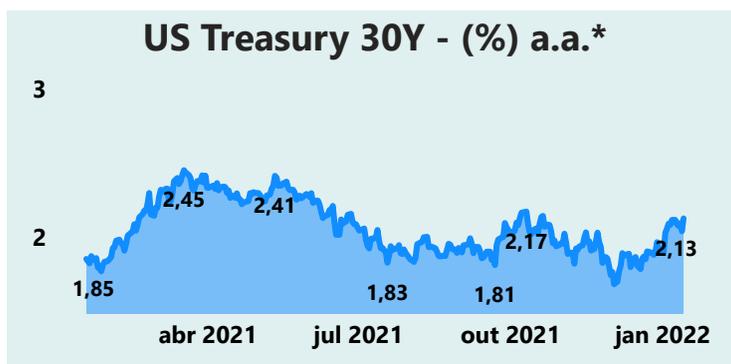
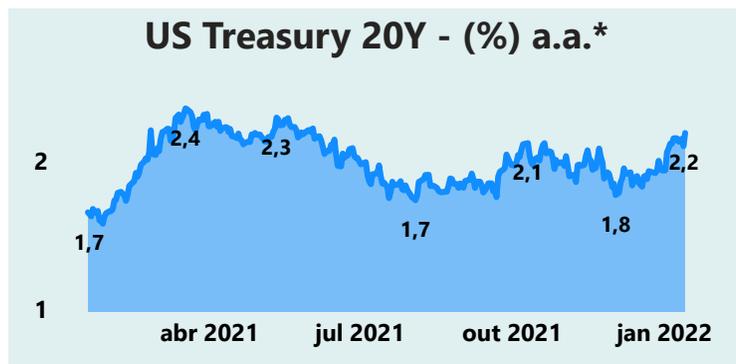
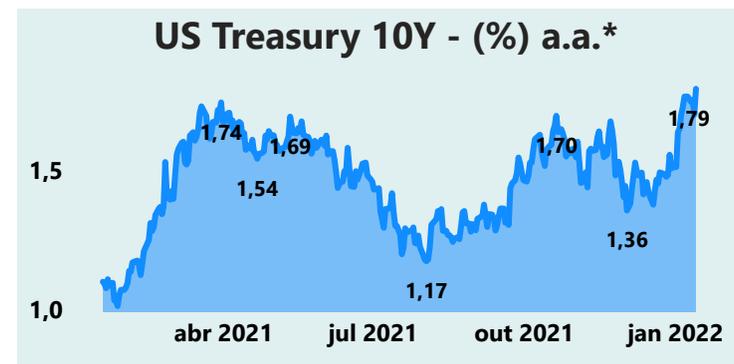
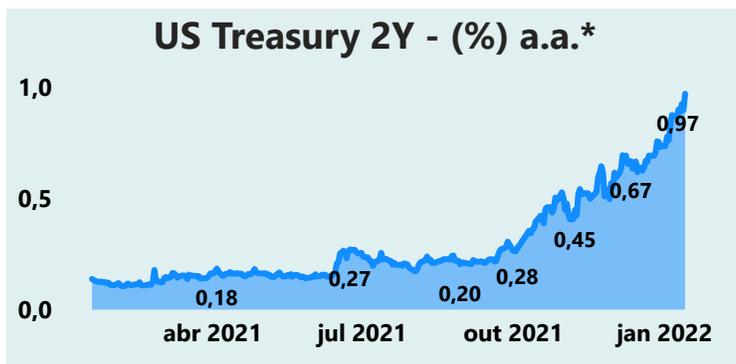


Última data disponível (\*)  
17/01/2022



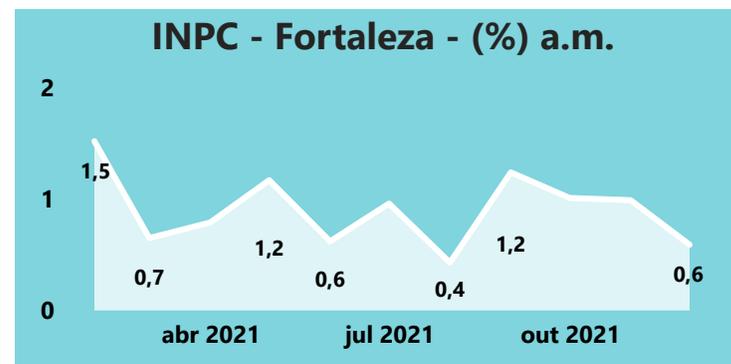
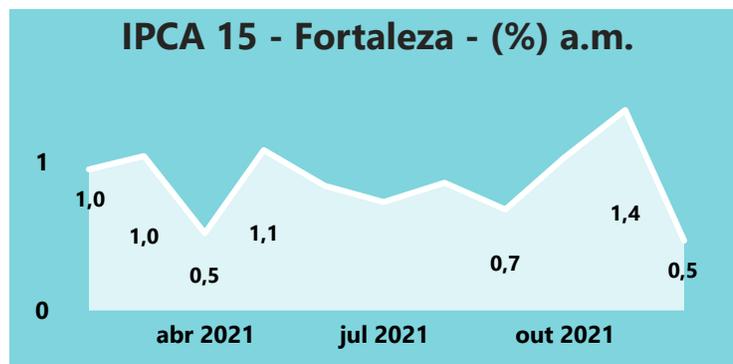
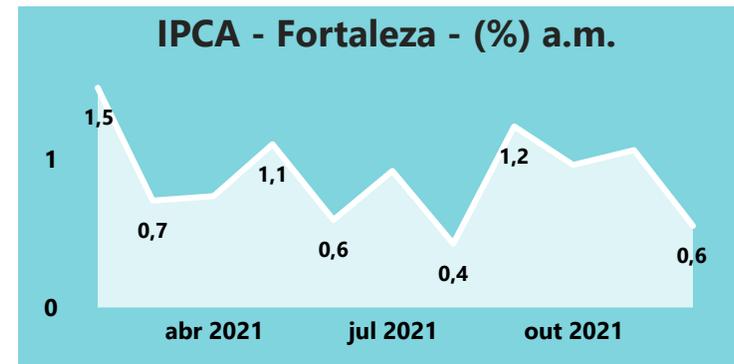
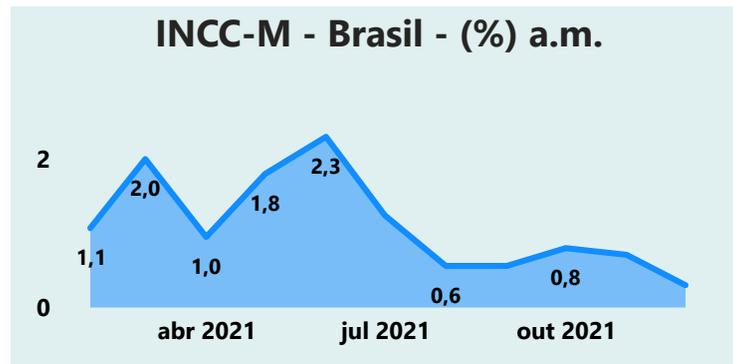
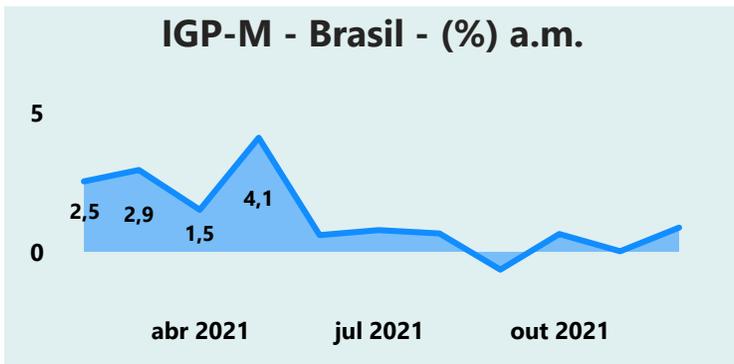
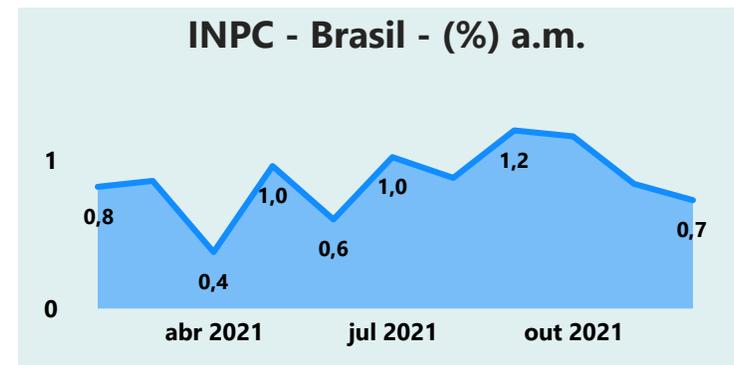
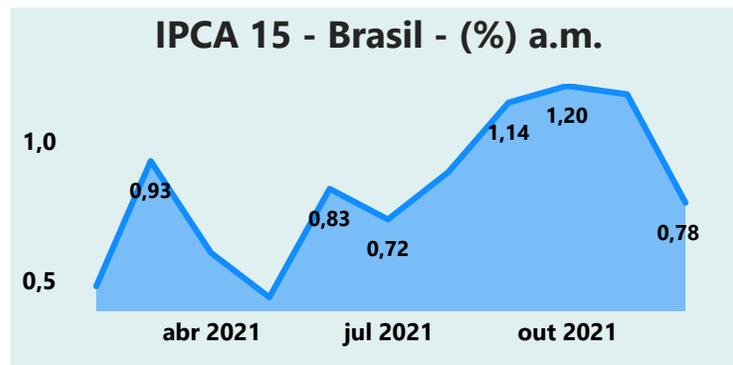
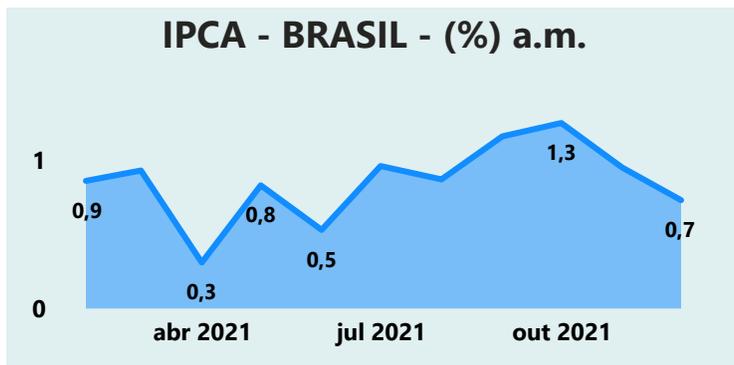
Última data disponível (\*)  
17/01/22

Última data disponível (\*\*)  
14/01/2022

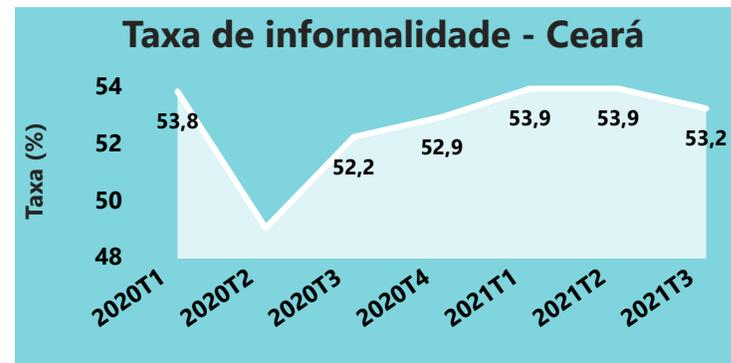
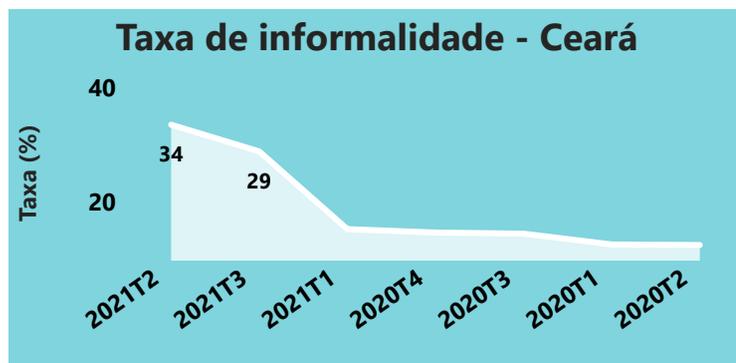
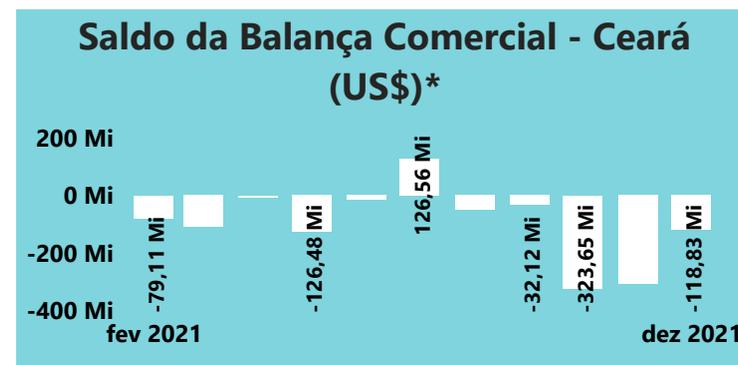
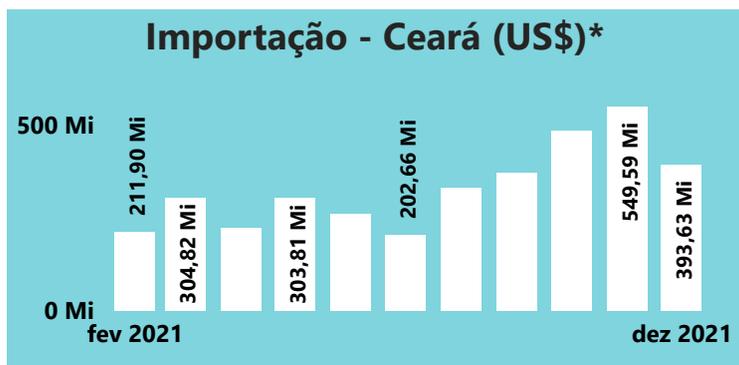
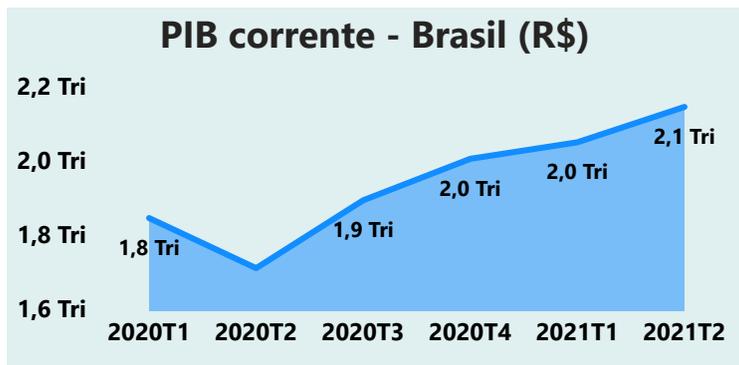
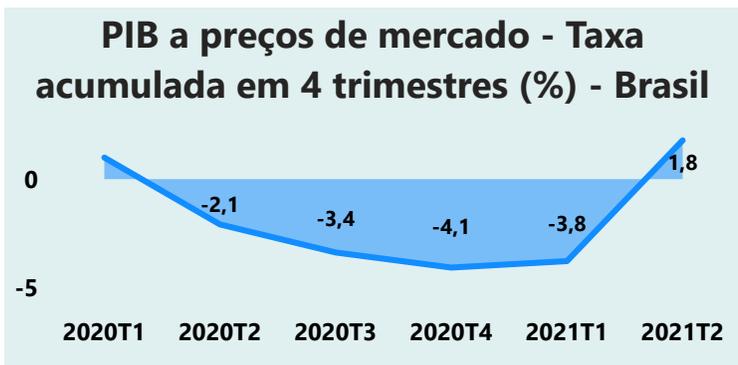


Última data disponível (\*)  
14/01/22

Última data disponível (\*\*)  
14/01/22



Índices disponíveis até  
2021-12

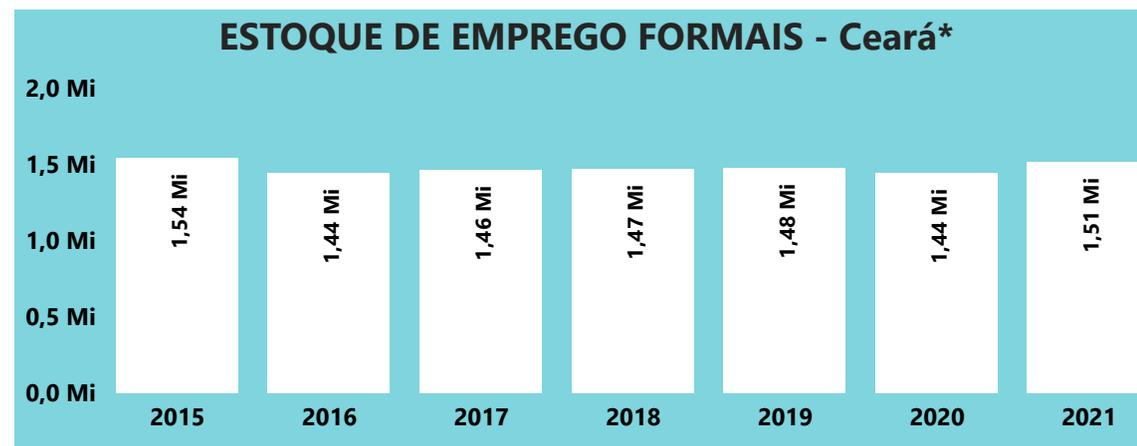
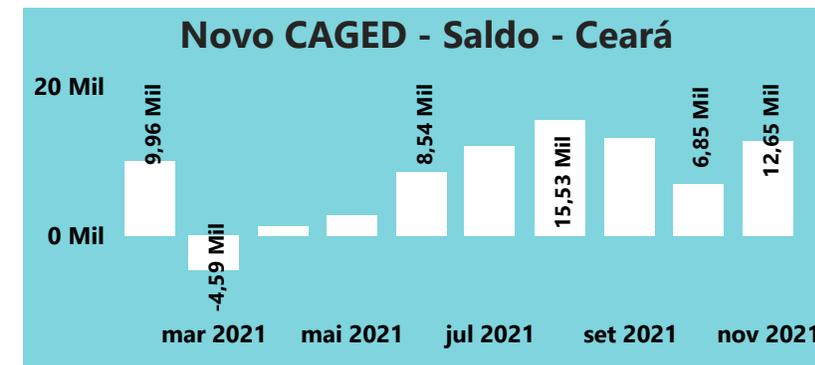
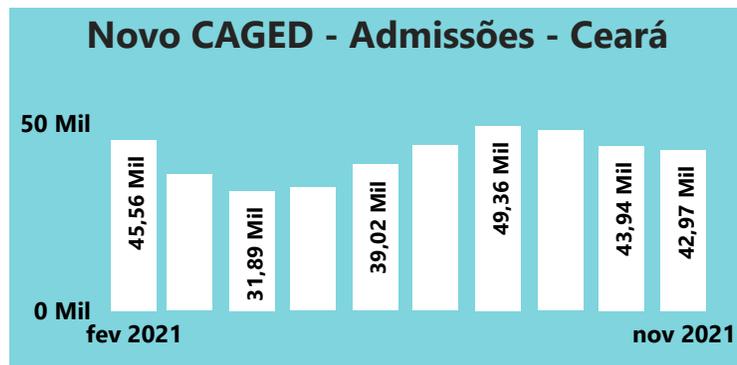


Última data disponível (\*)  
2021-12



# MONITOR SOCIOECÔNOMICO ADECE

## MERCADO DE TRABALHO (nov/2021)



\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



**Petróleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.